

HISTÓRICO DO CONSELHO DOS 500 (PARAPOLITICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *histórico do Conselho dos 500* é o conjunto de elementos cronêmicos e proxêmicos componentes de estudos, pesquisas e observações acerca da instância deliberativa do sistema democrático de Atenas, compreendendo o período da Antiga Grécia (Século VI a.e.c.) e a reconfiguração aos dias hodiernos com a neoproposta de constituição (Século XXI) no bairro Cognópolis, em Foz do Iguaçu, Paraná, embasada nos princípios da democracia pura.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *histórico* vem do idioma Latim, *historicus*, “referente à História; de História; de historiador”, adaptado do idioma Grego, *historikós*, “relativo à exposição de acontecimentos passados”. Surgiu no Século XVII. O termo *conselho* deriva também do idioma Latim, *consilium*, “lugar no qual se delibera conselho; assembleia deliberativa; resolução tomada; parecer; voto; plano; projeto; moderação; prudência”. Apareceu no Século XIII. A palavra *quinhentos* procede do mesmo idioma Latim, *quingenti*, “quinhentos”, de *quinque*, “cinco”, e *centum*, “cem”. Surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Historicidade do *Conselho dos 500*. 2. Histórico de assembleia deliberativa da democracia pura.

Antonimologia: 1. Histórico da política ditatorial. 2. Histórico do militarismo espartano. 3. Memorícídio do *Conselho dos 500*.

Estrangeirismologia: o *Recexarium*; o *Argumentarium*; o *Megadministrarium*; o *Debatorium*; o *Convivarium*; o *Cosmocognitarium*; o *Sabatinarium*; a *glasnost* interconsciencial; o *Zeitgeist* da democracia.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturescência historiográfica da ParapoliticoLOGIA.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética e classificadas em 2 subtítulos:

1. **“Democraciologia.** A **democracia** há de ser vivenciada começando pelo íntimo do cidadão ou cidadã. Na Terra ainda não encontramos a democracia direta, mas você pode constituir-la dentro do seu microuniverso íntimo fazendo-a transbordar, em seguida, em frutos assistenciais para a Humanidade. Na hora que você tem a liberdade interior de viver a democracia pura, está ajudando todo mundo”. “Você pode exteriorizar **energias** positivas, equilibradas, sadias e ninguém saber disso. Os assistidos usufruem do bem-estar gerado por você de maneira inconsciente. Internamente, tal reciclagem começa pelo fato de a conscin não pensar mal de ninguém, se sentir bem o tempo todo e ir dormir com a consciência tranquila. Democracia, portanto, pode ser o ato de entender todo mundo e ver o lado melhor de todos. Ainda temos muita gente que só vê o lado pior de todo mundo, daí porque é importante melhorar, inclusive, a politização no holopensene de debates do *Tertuliarium*”.

2. **“Evoluciocracia.** Oportunamente, o Estado Mundial será inevitável. Pode ser daqui a, por exemplo, 1 milênio, mas virá, porque, extrafisicamente, a **comunex**, quando mais evoluída, é governada ao modo do Estado Mundial. Se tudo aqui, nesta dimensão respiratória, é cópia e reflexo de lá, então as possibilidades dessa hipótese se concretizar são racionais e inafastáveis. Tal é a reação natural da evoluciocracia”.

Filosofia: a Holofilosofia da parapolítica universalista.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Historiografia; os politicopensenes; a politico-pensenidade; os retropenses; a retropensenidade; os reciclopenses; a reciclopensenidade; os

cosmopenses; a cosmopensidade; os conviviopenses; a conviviopensidade; os neopenses; a neopensidade; os evolucioenses; a evolucioensidade.

Fatologia: o histórico do *Conselho dos 500*; o protagonismo político jônico; a iluminação cultural ateniense; o ponto de encontro de sábios de múltiplas culturas e etnias; a importância da *Ágora*, praça pública da antiga Grécia, exercendo fundamental papel social no âmbito da Conviviologia e Politicologia; a revisão dos acontecimentos históricos sob a égide conscienciológica; a História na condição de testemunha do presente; a análise historiográfica objetivando o registro e a construção da Neo-História; a exegese e a hermenêutica madura dos acontecimentos passados, utilizadas em prol da transformação no momento evolutivo apropriado; a ressignificação do acontecimento histórico a partir dos fenômenos simulcognitivos inerentes à multiexistencialidade; a reperspectivação temporal das ações pretéritas; a autodisponibilidade de compartilhar e distribuir a cognição; o debate oral, público e democrático; as tertúlias conscienciológicas; as minitertúlias conscienciológicas no *Tertuliarium* (2012–2015); o *Tertuliarium*, na condição de útero mental-somático e incubadora de neoverpons servindo de palco para a neoproposta do *Conselho dos 500* (Ano-base: 2009); a proposta da constituição do novo *Conselho dos 500* na Cognópolis, na condição de instância decisória grupal e isonômica; o Paradireito incipiente na manifestação dos conselheiros; o simbolismo significativo do pórtico em estilo arquitetônico grego, a ser erigido no Bairro Cognópolis (bairro do conhecimento); a Praça dos 500 a ser construída no *Bairro Cognópolis*; a relevância da construção da *Ágora Cognopolita*, objetivando acessar portentosos cérebros da antiga Grécia, em função da reurbanização planetária; as *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs); a movimentação migratória dos voluntários da Conscienciologia; o deslanche existencial coletivo da democracia caminhando para a vivência da democracia pura, estabelecendo verdadeiro divisor de águas da política evoluída; o destino da Cognópolis nas mãos de cada cognopolita; a necessidade de abertura do caminho para a constituição do Estado Mundial Cosmoético.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; a neoparaideia da Conscienciologia; o planejamento intermissivo da proéxis incluindo as retificações dos erros multiseculares no âmbito da Politicologia; os extrapolicismos parapsíquicos patrocinados pelos amparadores especialistas em Paradireito; o parafato de a Parapoliticologia estabelecer a Paralei Suprema enquanto defesa da Para-Humanidade.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo Direito-Paradireito*; o *sinergismo mérito pessoal-recomposição grupal* no engajamento político cognopolita.

Principiologia: o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio da liberdade de expressão*; o *princípio da igualdade consciencial perante as leis*; o *princípio conscienciológico “aconteça o melhor para todos”*; o *princípio “contra fatos não há argumentos”*; o *princípio da convivência pacífica com o pensamento diferente*.

Codigologia: a vivência prática do *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: a *teoria da interprisão grupocármica*; a *teoria da reurbex*; a *teoria da democracia pura*; a *teoria política do Estado Mundial*.

Tecnologia: a *técnica da Debatologia*; a *técnica da réplica*; as *técnicas conscienciométricas* auxiliando na convivialidade grupal.

Voluntariologia: o *voluntariado na Politicologia*; o *voluntariado conscienciológico no Conselho dos 500*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível da Parapoliticologia*.

Efeitologia: o *efeito dos atos políticos norteados pelo rumo da História Grupal*; os *efeitos interprisoriais das decisões políticas com resquícios imperialistas e feudais*; os *efeitos da conscientização política grupal na convivência interassistencial*.

Neossinapsologia: a reciclagem das *retrossinapses de políticas autocratas* pelas *neossinapses da democracia pura*.

Ciclologia: o *ciclo argumentações-debates-deliberações-realizações*; o *ciclo de debates* objetivando os consensos no âmbito da democracia plena atinente ao *Conselho dos 500*.

Enumerologia: o *debate* democrático; o *debate* jurídico; o *debate* político; o *debate* suprainstitucional; o *debate* estratégico; o *debate* administrativo; o *debate* verponológico.

Binomiologia: a expansão dos debates tarísticos das verdades relativas de ponta no exercício do *binômio admiração-discordância*; o *binômio Cronêmica-Proxêmica*; o *binômio autocrítica-heterocrítica* quanto à conscientização da neopolítica renovadora.

Interaciologia: a *interação direitos-deveres*; a *interação responsabilidade-respeito*.

Crescendologia: o *crescendo democracia vigente-democracia pura*; o *crescendo Ética-Cosmoética*; o *crescendo cosmovisiológico Politicologia-Parapoliticologia*.

Trinomiologia: o *trinômio questionar-contradizer-confutar*; o *trinômio impugnar-repudiare-reprovar*; o *trinômio retidão-consideração-intercompreensão*; o *trinômio passado-presente-futuro*.

Polinomiologia: o *polinômio ser-sentir-pensar-falar-agir*; o *polinômio propor-expor-argumentar-renovar*; o *polinômio contestar-repelir-declinar-aceitar*; o *polinômio leis-direitos-deveres-cidadania*; o *polinômio vontade política-intenção cosmoética-aglutinação interconsencial-liderança interassistencial*.

Antagonismologia: o *antagonismo orientar / mandar*; o *antagonismo utopia / realidade*; o *antagonismo liderar / dominar*; o *antagonismo refutar a ideia / combater a pessoa*.

Politicologia: a *lucidocracia*; a *argumentocracia*; a *discernimentocracia*; a *paradireitocracia*; a *debatocracia*; a *proexocracia*; a *conscienciocracia*; a política do *Conselho dos 500* baseada na *cosmoeticocracia*; a *democracia pura*; a política única do futuro governo planetário do Estado Mundial.

Legislogia: a *lei de causa e efeito*; a *lei da inseparabilidade grupocármica*; a *lei da maxiproéxis*; a *lei do maior esforço coletivo*.

Filiologia: a *politicofilia*; a *neofilia*; a *convíviofilia*; a *sociofilia*; a *recexofilia*; a *conscienciofilia*; a *cogniciofilia*; a *evoluciofilia*.

Fobiologia: a *criticofobia*; a *politicofobia*; a *neofobia*.

Sindromologia: a *evitação da síndrome da dominação*.

Mitologia: o *mito da consciência apolítica*.

Holotecologia: a *politicoteca*; a *consciencioteca*; a *argumentoteca*; a *criticoteca*; a *logioteca*; a *polemoteca*; a *controvertioteca*; a *tertulioteca*; a *cosmoeticoteca*.

Interdisciplinologia: a *Parapoliticologia*; a *Historiologia*; a *Debatologia*; a *Recexologia*; a *Refutaciologia*; a *Tertuliotologia*; a *Comunicologia*; a *Pesquisologia*; a *Experimentologia*; a *Holomemoriologia*; a *Grupocarmologia*; a *Ressociologia*; a *Paradireitologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *conselheiro*; o *cidadão*; o *cognopolita*; o *condômino-cognopolita*; o *tertuliano*; o *homem politizado*; o *intermissivista*; o *proexista*; o *debatedor*; o *expositor*; o *mediador*; o *participante eventual*; o *voluntário*; o *tenepessista*; o *pesquisador*; o *reciclante existencial*; o *conscienciólogo*; o *duplista*; o *compassageiro evolutivo*; o *comunicólogo*; o *conscienciômetra*; o *exemplarista*; o *intelectual*; o *tocador de obra*; o *retomador de tarefa*; o *homem de ação*; os *legisladores*, *filósofos* e *políticos gregos*, considerados “pais da democracia ateniense”, Sólon (638–558 a.e.c.) e Clístenes (560–508 a.e.c.); o *lendário legislador* Licurgo de Esparta (800–730 a.e.c.), responsável pela primeira grande constituição clássica (*Grande Retra*), pelo *conselho de Elders* (*Gerousia*) – instituição precursora das *Supremas Cortes*, apresentando-se na condição de *amparador extrafísico*, denominado pelo epíteto *Espartano* (Ano-base: 2015).

Femininologia: a conselheira; a cidadã; a cognopolita; a condômina-cognopolita; a ter-tuliana; a mulher politizada; a intermissivista; a proexista; a debatedora; a expositora; a mediadora; a participante eventual; a voluntária; a tenepessista; a pesquisadora; a reciclante existencial; a consciencióloga; a duplista; a compassageira evolutiva; a comunicóloga; a conscienciômetra; a exemplarista; a intelectual; a tocadora de obra; a retomadora de tarefa; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens democraticus*; o *Homo sapiens parapoliticus*; o *Homo sapiens cognopolita*; o *Homo sapiens gregarius*; o *Homo sapiens communitarius*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens socialis*; o *Homo sapiens agglutinatorius*; o *Homo sapiens paradireitologus*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens confutator*; o *Homo sapiens refutator*.

V. Argumentologia

Exemplologia: histórico *unidimensional* do *Conselho dos 500* = o acervo de informações compiladas sob a ótica fisicalista ou materialista da Ciência Convencional; histórico *multidimensional* do *Conselho dos 500* = o acervo de informações sob a ótica do paradigma consciencial no âmbito da multiexistencialidade e da necessidade de retificação seriexológica.

Culturologia: a cultura da *Politicologia*; a cultura da *Sociologia*; a cultura da *Democracia*; a cultura da *consciência política*; a bagagem cultural pessoal; a teática grupal da cultura conscienciológica da *parapolítica*.

Antiguidade. Sob a ótica da *Historiografologia*, eis, por exemplo, em ordem lógica, 12 contextualizações sobre o *Conselho dos 500*, enquanto assembleia deliberativa precursora da vivência da democracia pura na antiga Grécia:

01. **Grécia.** No antigo mundo grego, não existia o Estado unificado nos moldes atuais. A Grécia era tecnicamente o conjunto de muitas cidades-estados, as quais foram denominadas de *polis*, independentes e, não raro, inimigas ou rivais, tendo em vista o multiculturalismo e as singularidades no âmbito político-econômico, com ideologias e mitologias próprias.

02. **Pólis.** Esparta e Atenas ficaram célebres pelas diferenças em torno da priorização no desenvolvimento de cada qual. Enquanto Esparta valorizava o belicismo ao se militarizar de modo atípico entre todas as *polis* gregas, Atenas, fundada pelos jônios na península da Ática, foi favorecida pela proximidade do mar Egeu, desenvolvendo a navegação, o comércio e se estabelecendo com abertismo, enfatizando a importância da cultura das letras, das artes e da intelectualidade, prosperando a poesia e a Filosofia.

03. **Ágora Grega.** No Século VI a.e.c., a Grécia não possuía modelo político organizado nos moldes atuais, havendo necessidade de local físico para as trocas, práticas comerciais e ambiente para os debates políticos. Nesse contexto sócio-cultural, surgiu o conceito de praça pública, denominada *Ágora*, espaço construído, permanente e fixo com importante função social. Era adornada por largos pórticos abertos para proteger os visitantes do frio e calor, embora mantivesse iluminação natural e ar suficiente.

04. **Bulé.** A ideia da constituição de assembleia deliberativa, denominada “Conselho dos 500” nasceu em Atenas onde os cidadãos se reuniam para discutir, deliberar e decidir acerca dos assuntos públicos na *Ágora*. Nas *pólis* gregas, a *Bulé* era a assembleia restrita de cidadãos encarregados de fazer essas deliberações.

05. **Assembleia.** Por iniciativa de Sólon, inicialmente a congregação deu origem ao *Conselho dos 400*, assembleia constituída por essa totalidade de componentes, sendo esse grupo escolhido anualmente entre os homens livres e com mais de 30 anos.

06. **Embasamento.** A democracia ateniense baseava-se na *isonomia* (igualdade perante a lei), colocando fim às regalias oriundas de famílias com prestígio; *isocracia* (igualdade de acesso aos cargos públicos), atribuindo a todo cidadão igualdade de direitos e deveres; e *isegoria* (igual direito ao uso da palavra) permitindo a ampla defesa dos cidadãos e a propositura de ideias.

07. **Reforma.** A ideia de aumentar a assembleia para 500 membros partiu de Clístenes, legislador e fundador do sistema democrático de Atenas. Denominado pelos historiadores de “o pai da democracia ateniense”, reformou a constituição de Sólon, dando início ao período puramente democrático no Século VI a.e.c. O prolongado período de paz e coesão social (cerca de 180 anos) na política permitiu aos atenienses atravancar a expansão do imperialismo persa.

08. **Empoderamento.** O objetivo era empoderar a população anulando o protagonismo político das 4 famílias jônicas, predominante àquela época, diluindo o poder local e eliminando influências hereditárias. Ao atribuir poder político a todos os cidadãos aptos, estes exerciam os cargos públicos por 1 ou 2 anos, quando cediam lugar a outros, escolhidos por novo sorteio.

09. **Prítane.** A *Bulé* era dividida em Pritanias, constituídas pelo conjunto de 50 cidadãos sorteados única vez por ano, para compor o conselho e governar a cidade em caráter permanente. Era atribuída a cada tribo única Pritania ao longo do mandato, com o respectivo presidente, o Epísteta dos Prítanes, também escolhido por sorteio entre o grupo.

10. **Conselho.** Como eram 10 demos, também denominadas tribos ou comissões, contando 50 representantes cada, passou a ser chamado “Conselho dos 500”, assumindo o encargo de verdadeiro órgão de governo da democracia, exercendo funções deliberativas, administrativas e judiciais.

11. **Desunião.** Após longo período de extenuantes guerras internas, a Grécia estava fragilizada, debilitada e empobrecida, abrindo espaço para a conquista de Filipe II da Macedônia (382–336 a.e.c.), conhecedor da desunião das *pólis* gregas. Historiadores apontam ainda, a disputa entre as rivais Esparta e Atenas, pela hegemonia no império grego, como sendo o fim desse episódio puramente democrático, quando as cidades perderam a independência com a invasão espartana.

12. **Atenas.** Consolidando o histórico papel de iluminadora da democracia, Atenas resistiu e a *Bulé* foi a única instituição mantida na cidade, assumindo formato de conselho municipal. No entanto, os conselheiros deixaram de ser escolhidos por sorteio ou eleição, e sim entre os cidadãos mais abastados.

Seriexologia. Sob a égide da *Para-Historiologia*, considerando as relações holobiográficas e feitos políticos em múltiplas existências, bem como a necessidade de retificação seriexológica, em atuações grupais anticosmoéticas e toda espécie de lideranças autocratas na Politicologia, ressurge, no âmbito da reurbex, oportunidade de recomposição grupocármica através da construção e vivência da democracia pura, notadamente, a inerente ao *Conselho dos 500*.

Contemporaneidade. No universo da *Holomemoriologia*, eis, por exemplo, em ordem lógica, 9 contextualizações sobre a neoproposta do *Conselho dos 500* no âmbito da Conscienciologia:

1. **Cognópolis.** Passados mais de 25 séculos da propositura de Clístenes, surge no Brasil a ideia de inserir na Cognópolis, o Conselho homônimo, a título de projeto de instância decisória grupal, embasada nos princípios da democracia pura, a exemplo da isonomia, equidade e igualdade.

2. **Tertuliarium.** O histórico da proposta de criação do neoconselho se inicia em 08.12.2009, quando Waldo Vieira (1932–2015), precursor da Ciência e epicentro das tertúlias conscienciológicas, sugeriu na de nº 1.410, verbete *Retificação*, a partir da orientação da consciex amparadora Espartano, a constituição do *Conselho dos 500* na Cognópolis, explicando tratar-se de oportunidade de recomposição grupal no universo da Politicologia.

3. **Inclusão.** Na ocasião, Vieira sugeriu a tomada de decisões por aclamação, devendo compor a assembleia nas decisões de interesse geral do bairro Cognópolis quem estivesse presente, incluindo os habitantes dos condomínios cognopolitas, as *Instituições Conscienciocêntricas* e todos os moradores do bairro, conscienciólogos ou não.

4. **Projeto.** O objetivo de instituir a democracia, ainda ideológica e utópica, seria estabelecer nesta dimensão física fôrma holopensênica, ensaio ou tentativa esboçante da vivência grupal de política avançada e inclusiva, abarcando e unindo os moradores da Cognópolis, onde residem

muitos intermissivistas lúcidos quanto ao próprio papel e responsabilidade perante assuntos públicos e comunitários.

5. **Reurbex.** Com abordagem mais abrangente, surgia a necessidade da reciclagem intrafísica de implantar política aberta para dar exemplo dentro da reurbex, objetivando atender às consciexes ainda claudicantes quanto às ideias propostas no *Curso Intermissivo* (CI). Ao demonstrar multidimensionalmente, a partir da intrafiscalidade, a vivência prática da democracia pura e da convivialidade sadia, as consciexes afins ao grupo decidiriam pela participação das disciplinas avançadas do CI.

6. **Ágora Cognopolita.** No debate sobre o projeto, houve ainda a sugestão de se construir a *Ágora Cognopolita*; em local aberto, tipo anfiteatro em estilo “meia-lua”, rústico, de cimento, mas seguro, comportando no mínimo 500 pessoas, onde aconteceria a tomada de decisões. O local seria verdadeiro conceptáculo da Parapoliticologia avançada, com a vivência da democracia pura e do Paradireito.

7. **Tentativa.** Buscando realizar tal projeto, grupo de conscienciólogos chegou a constituir a assembleia no período de fevereiro de 2010 a setembro de 2014, com o intuito de estimular as deliberações coletivas, buscando a equanimidade do poder decisório sobre questões de relevância no bairro cognopolitano.

8. **Assembleias.** Houve várias reuniões de trabalho com assembleias deliberativas e debates esclarecedores para a inovadora e desafiante política, aberta para todos os cognopolitas. Embora não tenha se configurado com estrutura jurídica formal, na primeira reunião de fundação ocorrida em 06.02.2010 compareceram 241 pessoas assinantes-integrantes do *Conselho dos 500*, chegando ao expressivo número de 391 conselheiros em 2013.

9. **Factibilidade.** Sob o enfoque da *Experimentologia*, as realizações foram parcialmente exitosas para o grupo de cognopolitas. Foi o aprendizado grupal factível para aquele momento evolutivo. Vale a reflexão sobre os fatores impeditivos da real constituição e manutenção desse *Conselho* a fim de prospectar, em algum momento presente ou futuro, tal consolidação de fato e de direito.

VI. Acabativa

Remissiológia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o histórico do *Conselho dos 500*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Ágora Cognopolita:** Parapoliticologia; Homeostático.
02. **Apriorismose grupal:** Apriorismologia; Nosográfico.
03. **Areópago conscienciológico:** Administrativologia; Neutro.
04. **Autobagem holobiográfica:** Holobiografologia; Neutro.
05. **Consciência crítica cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
06. **Consciência política:** Politicologia; Neutro.
07. **Crescendo Helenismo-Conscienciologia:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
08. **Debate:** Debatologia; Neutro.
09. **Democracia:** Parapoliticologia; Neutro.
10. **Democracia direta:** Governologia; Homeostático.
11. **Laboratório conscienciológico da Paradireitologia:** Paradireitologia; Homeostático.
12. **Neo-História:** Historiografologia; Neutro.
13. **Paradireito:** Cosmoeticologia; Homeostático.
14. **Proto-Estado Mundial:** Parassociologia; Neutro.
15. **Retificação:** Recexologia; Homeostático.

O CONSELHO DOS 500 SÓ VAI ADQUIRIR FORÇA COM A ADESÃO DOS 500 PARTÍCIPES. ALCANÇANDO ESSE REQUISITO O GRUPO SE TORNARÁ APTO A VIVENCIAR A DEMOCRACIA PURA E O PROTO-ESTADO MUNDIAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre os motivos pelos quais a democracia pura ainda é utópica nesta dimensão? A falta de entendimento ou de sinapse holobiográfica na vivência dessa modalidade política, inclusive a insuficiência no quesito holomaturidade consciencial, teria sido óbice para real constituição do *Conselho dos 500* na Cognópolis?

Bibliografia Específica:

1. **Balthazar, Alexandre; *Ágora Cognopolita: Proposta de Resgate da Convivialidade e Democracia Atenienses***; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; *I Simpósio Internacional de Democracia Direta*; Vol. 16; N. 2; 2 citações; 1 *E-mail*; 9 enus.; 1 ilus.; 5 notas; 7 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2012; páginas 238 a 250.
2. **Idem; *Lançado Projeto da Ágora Cognopolita***; Reportagem; *Jornal da Cognópolis*; Mensário; Ano 16; N. 184; Foz do Iguaçu, PR; Novembro, 2010; primeira página (manchete).
3. **Coulanges, Foustel; *A Cidade Antiga (La Cité Antique)***; revisoras Virgínia de A. Thomé; Ivete Batista dos Santos; & Célia Regina Rodrigues de Lima; trad. Fernando de Aguiar; XII + 642 p.; 47 caps.; 1 esquema; 2 enus.; glos. 614 termos; 1 índice analítico; 20,5 x 12,5 cm; br.; 4ª Ed.; 2ª imp.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2000; páginas 135 a 142 e 372 a 380.
4. **Pereira, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético***; revisores Equipe de Revisores da Editares; 306 p.; 3 seções; 25 caps.; 8 citações; 21 *E-mails*; 142 enus.; 58 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *web-sites*; posf.; glos. 84 termos; 107 refs.; 9 *webgrafias*; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 9 a 13 e 183.
5. **Teles, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira***; revisores Erotides Louly; *et al.*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 *E-mails*; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 *websi-tes*; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 148.
6. **Vasconcelos, José Ramos de Neto; *Democracia Pura: História e Atualidade, Reforma Política, Teoria e Prática sobre Governo sem Políticos Profissionais***; int. Horst Haas; pref. Antonio Silvio Curiati; revisoras Denise Kat-chuian Dognini; & Marylene Pinto Michael; 188 p.; 2 partes; 12 caps.; 2 *E-mails*; 51 enus.; 3 esquemas; foto; 4 ilus.; 1 mapa; 1 microbiografia; 3 organogramas; 1 tab.; 1 *website*; 22 notas; 90 refs.; 23 x 16 cm; br.; 4ª Ed.; *Exterior*; São Paulo, SP; 2014; páginas 223 a 236.
7. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexi-cográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 481 e 656.
8. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 mi-crobiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografi-as; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 100.

Webgrafia Específica:

1. **Buononato, Flávio; *Anuário da Conscienciologia 2013: Fatos e parafatos***; *E-book*; 318 páginas; 1 micro-biografia; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 140 e 141; disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>; acesso em: 25.12.18.
2. **C500 Cognópolis; *Conselho dos 500: Democracia Pura na Dognópolis***; *blog*; fevereiro, 2010; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://conselhodos500.blogspot.com.br/>>; acesso em: 18.09.18.
3. **Conrado, Luciano; *A Democracia Ateniense Clássica***; Revista Filosofia Capital; ISSN 1982-6613; Vol. 9; Ed. 16; Ano 2014; RFC ISSN 1982-6613; Brasília, DF; Vol. 9, n. 16; páginas 6 a 18; disponível em: <<http://www.filosofiacapital.org/ojs-2.1.1/index.php/filosofiacapital/article/viewFile/247/221>>; acesso em 11.12.18.
4. **Copini, L.; *Finlândia, um Exemplo de Democracia Participativa e Direta***; 2014; disponível em: <<http://www.cidadessustentaveis.org.br/noticias/finlandia-um-exemplo-de-democracia-participativa-e-direta>>; acesso em: 18.09.18.

5. **França**, José Felipe Quintanilha; *Democracia, a Herança Grega de Atenas no Pensamento Político Universal*; disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=b6846b0186a035fc>>; acesso em: 11.02.19.

6. **Garcia**, Júlio César; *A Vivência da Democracia Pura no Conselho dos 500 da Cognópolis Foz do Iguaçu*; disponível em: < <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/553>>; acesso em: 14.12.18.

7. **Grécia Antiga**; disponível em: <<https://irp-cdn.multiscreensite.com/9cf088fc/files/uploaded/GR%C3%89-CIA%20ANTIGA%20-%20OK.pdf>>; acesso em 22.12.18.

8. **Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística** (ICGE); *Cronologia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <http://www.icge.org.br/?page_id=4083>; acesso em: 28.12.18.

9. **Plutarco**; *Licurgo: Capítulo de Vidas Paralelas*; tradução brasileira de Aristides da Silva Lobo, conforme a edição francesa de 1818; Notas de Brotier, Vauvilliere e Clavier; Fonte: *Ed. das Américas*; disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/357944147/Plutarco-Vidas-Paralelas-Licurgo-Edicao-exclusiva-Minha-Impalpavel-Biblioteca-em-portugues>>; acesso em: 25.12.18.

M. G. R.